

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 7. Dupla vista

447. O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

R. “Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0447).

Livro 9

Capítulo 447 – Dupla vista

0447 / LE

O Espírito é um somatório de belezas imortais, onde Deus colocou o Seu amor, de modo que, aflorando as faculdades na alma, provêm de uma só fonte: do poder de Deus em nós.

A dupla vista tem relação profunda com o sonambulismo, os sonhos e o êxtase, assim como se afina com todas as outras faculdades espirituais. A vista ampliada não é nada mais que um pouco de liberdade do Espírito. Quanto mais evoluído, mais sabe ele entrar em liberdade espiritual, como sendo uma das faculdades afloradas.

O homem do porvir será capaz de entrar em transe conscientemente, sem certas dificuldades que observamos agora, devido à falta de adestramento espiritual. Jesus não precisava entrar em catalepsia nem na inconsciência para ver com precisão o mundo espiritual, ou para receber as ondas etéricas enviadas por Deus. Ele era dotado de pureza mediúnica em todos os seus aspectos.

Nós outros estamos caminhando para a consciência, no exercício dos nossos dons, e o Espiritismo com Jesus nos facilita esses caminhos na senda do verdadeiro amor. No entanto, as almas devem procurar a perfeição das suas qualidades, não que elas se encontrem imperfeitas, mas, é a nossa posição ante os valores espirituais que estão sem preparo. Necessário se faz que despertemos o que dorme em nós. Os dons espirituais que todos nós possuímos são inerentes ao Espírito, e servem para mostrar que podemos nos servir dessa condição, mostrando que existe além do corpo físico uma chama inteligente como foco de Deus a brilhar na matéria.

Jesus, ensinando aos homens de boa vontade na Sua época, dizia para os que não tinham condições de aprender as lições, que muitos tinham olhos, mas não viam; tinham ouvidos, mas não escutavam. Por quê? Por que as suas qualidades espirituais permaneciam em estado latente, e que mais adiante o tempo poderia conferir-lhes essas qualidades, acordando-as.

Para ouvir as coisas espirituais, tanto quanto ver, é preciso estar preparado. Para tal empenho, carece-se de suporte. A verdade deve ser dosada de acordo com a elevação da alma. Tudo na vida se encontra em cadeia. As sequências vibratórias estão ligadas umas às outras, transmitindo as bênçãos do Criador em forma de comando. Desligando-se dele, tudo fenece, porque somente Ele, Deus, é doador da vida. A mediunidade esclarecida é faculdade já em estado de elevação.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O médium cristão trabalha conscientemente, exercitando suas faculdades em favor do próximo e, se persistir no bem, essas faculdades irão crescendo cada vez mais, de modo a mostrar nos seus simples exemplos que ele se movimenta com os fenômenos, a mostrar que a vida não é somente na carne, que esta é consequência da vida imortal onde palpita o Espírito.

É muito bom que todos os homens passem a conscientizar-se das verdades espirituais para facilitar o ingresso em outras dimensões de vida, assegurando para todos mais esperança na vida futura. Além da dupla vista, o ser humano, com a devida compreensão das verdades, começa a sentir a realidade. Não é preciso ver nem pegar, porque a verdade tem outros caminhos para se mostrar na intimidade do Espírito. Todos nós somos mananciais de Deus, onde Ele depositou toda a Sua confiança e o Seu amor, de modo que esse amor cresça e liberte os valores para a nossa felicidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 447 Dupla vista

– questão 0447, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.